

RESUMO
[ABSTRACT]

XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**IMPLANTAÇÃO E READEQUAÇÃO DAS INFRA-
ESTRUTURAS DA GRUTA DE BOTUVERÁ I ***

**Gisele Cristina SESSEGOLO (1); Verônica THEULEN (2);
Luís Fernando SILVA DA ROCHA (3); Luciano RABELO (4);
Darci Paulo ZARKZEWSKI (5)**

1 – Bióloga/Espeleóloga GEEP-Açungui. Cx. Postal 1383 – Curitiba PR – CEP: 80001-970

Tel/fax 225-5009 – e-mail: ecossist@mandic.com.br

2 – Engenheira Florestal. Pesquisadora/Colaboradora GEEP-Açungui

3 – Espeleólogo GEEP-Açungui

4 – Geólogo/Espeleólogo GEEP-Açungui

5 – Geógrafo/Espeleólogo GEEP-Açungui

A implantação de infra-estrutura em cavernas é algo ainda muito questionado e necessita de novas discussões no meio espeleológico. Em linhas gerais, sempre se buscou utilizar pouca infra-estrutura de modo a ocasionar o mínimo impacto ao ambiente. Especificamente a Gruta de Botuverá I, recebeu uma infra-estrutura em 1993, por parte da prefeitura municipal, significativamente impactante, causando sérios danos e prejuízos ao patrimônio espeleológico. Dessa forma, na definição do Plano de Manejo das Grutas de Botuverá, previu-se uma série de intervenções e/ou remodelações destas infra-estruturas, visando aliar a proteção da caverna com a segurança do visitante. Para tanto, utilizou-se de um levantamento pormenorizado das variáveis ambientais e das diversas interferências antrópicas pré-existentes. Previamente à implantação, os funcionários envolvidos foram orientados sobre o ambiente da caverna, sua fragilidade e importância, bem como os devidos cuidados necessários. Durante a execução dos trabalhos, grande parte das estruturas pré-existentes sofreram remoção, configurando em um trabalho artesanal, lento e criterioso, o qual exigiu acompanhamento técnico permanente. Outras intervenções, muitas apesar de relativamente desarmônicas, tiveram que ser mantidas e sofrer remodelação, pois sua remoção causaria danos maiores ao maio cavernícola. Utilizou-se para reparação basicamente placas de rochas calcárias oriundas de uma lavra próxima. Visando reduzir a percepção das intervenções e harmoniza-las em termos paisagísticos, o acabamento foi realizado utilizando-se de sedimentos da própria cavidade, além de pedrisco calcário. O objetivo foi o de propiciar o máximo de segurança, com o mínimo de alteração, de forma a que o visitante não percebesse as modificações. Em outras porções do caminhamento somente se retrabalhou o piso de sedimento, compondo degraus que oferecessem maior segurança aos visitantes e definindo os limites do uso público. Visando a definição do novo sistema de iluminação, procedeu-se um teste de simulação, para a escolha do melhor tipo de refletor e lâmpada a serem utilizados. Foram instalados os pontos de iluminação, sempre observando o menor impacto, de forma a não estarem visíveis ao visitante. A localização das caixas de passagem, proteção e distribuição seguiu a mesma filosofia, bem como o principal ramal do circuito elétrico.

* Componente do Projeto “Conservação e Manejo da Gruta de Botuverá, Botuverá – SC”, executado pelo GEEP-Açungui – Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná em parceria com a Prefeitura Municipal de Botuverá e financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) – convênio 051/97.